

PORTUGUESE CONTEMPORARY ART

The idea behind the SELO // ARTE (STAMP // ART) initiative is to produce a map of Portuguese contemporary art, in an analogy to CTT Correios de Portugal, which expertly maps and connects different points within the country and beyond.

The artists selected for this first issue – Gabriela Albergaria, Helena Almeida, Lourdes Castro, José Pedro Croft, João Louro and Miguel Palma – represent several generations, working environments and research subjects, allowing for a broad overview of the panorama of artistic production of the first quarter of the 21st century. Paying tribute to Helena Almeida and Lourdes Castro, this issue of philatelic art will also contribute to keeping alive their memory and the significance of their contribution to the art world.

These stamps focussing on contemporary artists represent an important intersection between philately and contemporary art, and the SELO // ARTE series allows the public to admire and learn about the work of contemporary Portuguese artists, making art accessible to all and perpetuating the legacy of these artists in history and time.

Verónica de Mello
Project Curator

GABRIELA ALBERGARIA (Vale de Cambra, 1965)

Lives and works between Brussels and Lisbon. Gabriela Albergaria's work encompasses one territory: nature. A nature that is manipulated, planted, transported, placed in hierarchy, catalogued, studied, felt and celebrated through the ongoing exploration of gardens in photography, drawing and sculpture. She was nominated for the 2002/2003 Ars Viva – Landschaft prize, Germany, and the 2008 Prix Pictet, the world's leading award for photography and sustainability. In 2023, she won the Millennium BCP Foundation's "Outstanding Artistic Project" award and the Viarco prize.

HELENA ALMEIDA (Lisboa, 1934 – Sintra, 2018)

Throughout her career, her work questioned the pictorial space and the physical limits of painting. The body became her space of work and research. Her vast oeuvre includes painting, drawing, performance, video, installation and photography. The documentary made by the producer Image et Compagnie /ARTE France demonstrates the artist's international renown. She represented Portugal twice at the Venice Biennale: at the 41st edition, in 1982, and at the 51st edition, in 2005.

LOURDES CASTRO (Funchal, 1930 – Funchal, 2022)

After a brief stint in Munich, she lived in Paris for 25 years, returning to her native island in 1983. From the 1960s on, she explored the projection and fixing of shadows onto materials as diverse as Plexiglas, acrylic, fabric and paper. Seeking a synthesis and understanding of form, she created a purer, less material reading of reality, in an interplay between time, light and matter. From 1955, she held countless exhibitions at the most prestigious national institutions and had a successful international career. She represented Portugal at the São Paulo Biennial for three times: in 1959 and 1985, and together with Francisco Torpa, in 1998. Her work has been recognised with the Salon de Montrouge Regional Medal; the EDP Grand Prize; the CELPA / Vieira da Silva Prize; the Visual Arts Prize from the International Association of Art Critics (AICA); and the AICA / Ministry of Culture Prize. On her 90th birthday, in 2020, she was awarded the Medal of Cultural Merit by the Portuguese Ministry of Culture.

JOSÉ PEDRO CROFT (Porto, 1957)

His work contains strong architectural references and he is constantly developing spatial and three-dimensional research, whether in sculpture and installation or painting and drawing. He works assiduously to produce art that is deep and poetic, in which the notion of equilibrium and disequilibrium is expressed through complex but apparently simple structures. He represented Portugal at the 19th São Paulo Biennial, in 1987, and at the 57th Venice Biennale, in 2017. In 2001, he won the Tabaqueira National Prize for Public Art and the EDP Prize for Drawing.

JOÃO LOURO (Lisbon, 1963)

His work encompasses painting, sculpture, photography and video. Building on a legacy of minimal and conceptual art, João Louro's work focuses in particular on the vanguards of the 20th century, tracing a temporal topography of personal but mostly generational references. The artist uses language and the written word recurrently as a source, and seeks to revise the image in contemporary culture, starting with a series of representations and symbols of the collective visual realm. In 2015, he officially represented Portugal at the 56th Venice Biennale.

MIGUEL PALMA (Lisbon, 1964)

Exploring various realms of activity and thought, the machine is fundamental in this artist's work. Aviation, astronomy, cars, architecture, nature and technology in general are just some of his interests. His work encompasses video, drawing, collages and, most frequently, installation. His artistic process sits within a context of universal themes, in which art poses political and social questions about the reality of today's world. In 1999, he took part in the "Signs of Life" Melbourne International Biennial, in Australia. In 2010, he also participated in the ZERO1 Biennial in San Jose, United States, and in the 7th Liverpool Biennial of Contemporary Art, in the United Kingdom.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2024 / 09 / 12

Selos / stamps
2 x €0,65 – 2 x 70 000
€0,90 – 70 000
€1,00 – 170 000
€1,20 – 70 000
€1,30 – 70 000

Curadora do projeto / project curator

Verónica de Mello

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

Selos / stamps

€0,65

Forêt de Soignes, Gabriela Albergaria, 2022.

€0,65

Sáida Negra, Helena Almeida, 1995.

€0,90

Sombra Castanha, Lourdes Castro, anos 60.

Foto / photo: Nuno Delícias.

€1,00

Sem Título, José Pedro Croft, 2020.

Foto / Photo: Bruno Lopes.

€1,20

Little Boy, João Louro, 2018.

Foto / photo: Bruno Lopes.

€1,30

360º, Miguel Palma, 2008.

Foto / photo: Rui Palma.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Aos artistas presentes nesta edição

e aos fotógrafos Bruno Lopes, Nuno Delícias e Rui Palma.

MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Papel / paper

110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm

Picotagem / perforation

12¹⁴ x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets:

Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

DL – €0,56

Pagela / brochure

€0,85

**Oblições do 1.º dia
First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. dos Combatentes, n.º 43, 13.º Piso

1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

GABRIELA ALBERGARIA

HELENA ALMEIDA

LOURDES CASTRO

JOSÉ PEDRO CROFT

JOÃO LOURO

MIGUEL PALMA

ARTE
CONTEMPORÂNEA
PORTUGUESA



GABRIELA ALBERGARIA (Vale de Cambra, 1965)

Vive e trabalha entre Bruxelas e Lisboa. O trabalho de Gabriela Albergaria envolve um território: a natureza. Uma natureza manipulada, plantada, transportada, estabelecida em hierarquia, catalogada, estudada, sentida e renomeada através da exploração contínua de jardins em fotografia, desenho e escultura. Foi nomeada para os prémios Ars Viva 2002/2003 – Landschaft, Alemanha, e Prix Pictet 2008, The World's Premier Photographic Award in Sustainability. Em 2023, ganhou o Prémio Projecto Artístico Destacado da Fundação Millenium BCP e da Viarco.

HELENA ALMEIDA (Lisboa, 1934 - Sintra, 2018)

O questionamento do espaço pictórico e os limites físicos da pintura são a temática que viria a ser desenvolvida ao longo da sua obra. O corpo torna-se o seu espaço de trabalho e de investigação. A vasta obra produzida inclui a pintura, o desenho, a performance, o vídeo, a instalação e a fotografia. O documentário da produtora Image et Compagnie / ARTE France mostra o reconhecimento internacional da artista. Representou Portugal na Bienal de Veneza por duas vezes: na 41.ª edição da Bienal, em 1982, e em 2005 na 51.ª edição da Bienal.

LOURDES CASTRO (Funchal, 1930 - Funchal, 2022)

Após uma breve passagem por Munique, residiu em Paris durante 25 anos, regressando em 1983 à sua ilha natal. A partir da década de 1960, explora a projeção e a fixação das sombras em materiais tão diversos como plexiglas, acrílico, lençol ou papel. Numa procura pela síntese e pela compreensão da forma, cria uma leitura mais pura e desmaterializada da realidade, num jogo entre o tempo, a luz e a matéria. Desde 1955, conta com inúmeras exposições nas principais instituições nacionais, e com um vasto percurso internacional. Representou Portugal na Bienal de São Paulo por três vezes: em 1959 e 1985, e com Francisco Torpa, em 1998. O seu trabalho foi galardoado com a Medalha do Concelho Regional Salon de Montrouge; Grande Prémio EDP; Prémio CELPA / Vieira da Silva; Prémio Artes Visuais, Associação Internacional de Críticos de Arte; Prémio AICA / Ministério da Cultura. Em 2020, quando cumpriu 90 anos, foi distinguida com a Medalha de Mérito Cultural, atribuída pelo Ministério da Cultura.



O conceito da proposta SELO // ARTE surge da ideia de mapear a arte contemporânea portuguesa, fazendo uma analogia aos CTT Correios de Portugal que, por excelência, mapeiam e conectam os vários pontos do território nacional. Os artistas selecionados para esta primeira edição (Gabriela Albergaria, Helena Almeida, Lourdes Castro, José Pedro Croft, João Louro e Miguel Palma) representam várias gerações, meios de trabalho e problemáticas de investigação, permitindo um olhar amplo sobre o panorama da produção artística do primeiro quarto do século XXI. Numa homenagem a Helena Almeida e a Lourdes Castro, a arte da filatelia contribuirá também com esta edição de selos para manter viva a sua memória e a importância da sua contribuição para o mundo da arte. Os selos de artistas contemporâneos representam uma importante interseção entre a filatelia e a arte contemporânea e, através desta série SELO // ARTE, o público pode apreciar e aprender sobre a obra de artistas contemporâneos portugueses, tornando a arte acessível a todos e perpetuando o legado dos artistas no tempo e na história.

Verónica de Mello
Curadora do projeto



JOSÉ PEDRO CROFT (Porto, 1957)

A sua obra tem uma forte referência arquitetónica e desenvolve uma investigação espacial e tridimensional constante, seja na escultura e instalação ou na pintura e no desenho. Um trabalho minucioso, profundo e poético, onde a noção de equilíbrio e desequilíbrio é expresso através de estruturas complexas, mas aparentemente simples. Representou Portugal na 19.ª Bienal de São Paulo, em 1987, e mais tarde, na 57.ª Bienal de Veneza, em 2017. Em 2001, venceu o Prémio Nacional de Arte Pública Tabaqueira e o Prémio EDP – Desenho.

JOÃO LOURO (Lisboa, 1963)

A sua obra engloba pintura, escultura, fotografia e vídeo. Descendente da arte minimal e conceptual, o trabalho de João Louro reflete uma atenção especial às vanguardas do início do século XX, traçando uma topografia do tempo, com referências pessoais, mas, sobretudo, geracionais. O artista utiliza como fonte recorrente a linguagem, a palavra escrita, e procura fazer uma revisão da história da imagem na cultura contemporânea a partir de um conjunto de representações e símbolos do universo visual coletivo. Em 2015, foi o representante oficial de Portugal na 56.ª Bienal de Veneza.

MIGUEL PALMA (Lisboa, 1964)

Artista com vários universos de trabalho e pensamento, a importância da máquina é fundamental. A aviação, a astronomia, o automóvel, a arquitetura, a natureza e a tecnologia em geral são alguns dos seus interesses. Trabalha em vídeo, desenho, colagens e principalmente instalação. O seu processo artístico insere-se num contexto de temáticas universais, onde a arte comunica um questionamento político e social da realidade contemporânea atual. Participou em 1999 na Bienal Internacional de Melbourne "Signs of Life", Austrália. Em 2010, na ZERO1 Biennial em San Jose, Estados Unidos da América e na 7.ª Bienal de Arte Contemporânea de Liverpool, Reino Unido.